



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA POPULAR ATRAVÉS DA DANÇA

Maria do Patrocínio Freire Batista (UEPB)-patricia.fb22@gmail.com

Artur Albuquerque (UEPB)

Julliana de Lucena Souto Marinho (UEPB)

Thayse Borges Costa (UEPB)

Maria Goretti da Cunha Lisboa (UEPB)

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar tem como função contribuir para formação humana omnilateral, para atingir seus objetivos a disciplina respalda suas ações nos conteúdos da cultura corporal dentre os quais está a dança. Sendo a dança tão antiga quanto a própria humanidade, o homem encontrou nela um meio de resguardar sua história, sua cultura e suas características peculiares, transmitidas de geração à geração. A dança é, portanto, parte de sua natureza e há grande necessidade que ele a compartilhe no decorrer de sua vida. Dançando, o homem deu o grande passo que o livraria gradativamente do pensamento mágico e o levaria ao pensamento lógico (MENDES, 1985).

Na Escola, a dança precisa ter um tratamento focado nos movimentos expressivos e espontâneos, mas sem negar o aspecto técnico (Referencial, 2010, p. 19). Considerando-a um importante conteúdo para construção de conhecimentos focamos na cultura popular nordestina com especificidade nos ritmos xote e xaxado, a partir das quais foi possível dialogar com os alunos oportunizando teorizar acerca da dança, constituindo uma consciência crítica e reflexiva sobre os significados culturais, as representações simbólicas peculiares do ritmo, permitindo aos alunos a construção e/ou a criação de novas possibilidades de movimento dentro de contextos significativos.

Saraiva Kunz et al. (1998, p. 19) corroboram o nosso entendimento de que, através da dança, se procede ao resgate/produção da cultura, sendo esse o objeto da Educação:



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

[a dança] possibilita a compreensão/apresentação das práticas culturais de movimento dos povos, tendo em vista uma forma de auto-afirmação de quem fomos e do que somos; ela proporciona o encontro do homem com a sua história, seu presente, passado e futuro e através dela o homem resgata o sentido e atribui novos sentidos à sua vida.

Por meio das intervenções objetivamos explorar de forma sistematizada o conteúdo dança, assegurando a solidez de uma práxis educativa de qualidade na qual o aluno pudesse desenvolver sua criticidade sobre o conteúdo e incentivando a valorização da cultura local. Enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID também se buscou o aprimoramento das nossas ações pedagógicas, por meio das vivências no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

As ações realizadas foram planejadas para turmas da escola pública EEEFM Assis Chateaubriand localizada na Cidade de Campina Grade - PB na qual atuamos em turmas de 6º e 7º ano. Os planejamentos foram desenvolvidos pelo grupo de bolsistas do PIBID em conjunto com o supervisor de área e seguindo as orientações da coordenação, fundamentados no Coletivo de autores (1992) e Referencial teórico da Paraíba (2010) sendo este um fator crucial para obtenção de bons resultados.

Estabelecer uma abordagem de ensino que possibilitasse abranger aspectos corporais e intelectuais foi de fundamental importância para desenvolvimento dos nossos trabalhos que visavam um desenvolvimento omnilateral, para tal elencamos a abordagem crítico superadora.

A abordagem Crítico-Superadora trata como objeto de estudo da Educação Física a Cultura Corporal, a partir de conteúdos estruturantes como jogo, esporte, ginástica, luta, dança, entre outros, construídos e acumulados historicamente pela humanidade. Em relação à seleção dos conteúdos para as aulas, propõe que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sociocognitivas dos alunos. Propõe que os conteúdos selecionados para aulas de Educação Física propiciem a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora. (Referencial, 2010, p. 7).



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

As intervenções seguiram etapas, nas quais iniciamos com o resgate histórico da dança em sua totalidade, tendo assim fundamentos para melhor compreensão das especificidades dos ritmos xote e xaxado trabalhados em seguida. A práxis, denominada como a união entre a teoria e a prática (VÁZQUEZ, 2007, p.27) foi nosso principal elemento metodológico para realização das aulas, oficinas e apresentação para comunidade escolar.

Desenvolvemos o conteúdo através de aulas teóricas, exposições de vídeos, vivências práticas e principalmente uma oficina voltada essencialmente ao desenvolvimento do xote e xaxado. Valorizamos as diferentes formas de expressão corporal demonstrada durante o processo pedagógico, e a partir destas em um trabalho conjunto com os alunos finalizamos o conteúdo explorando o processo de construção coreográfica, culminando com apresentação do “Xote das meninas” de composição de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, no evento junino realizado pela escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas experiências vividas e adquiridas pelos graduandos a partir da experiência docente do PIBID, foi possível elaborar ações que promovessem reflexões a cerca do que fora trabalhado através da Dança. Suscitar o desenvolvimento crítico/reflexivo do aluno foi uma importante chave num trabalho voltado na inserção de novos conhecimentos aos pré-existentes.

A proposta de viabilizar os saberes populares em detrimento da dança serviu de ponte para um conhecimento expansivo de nossa cultura, de nossos costumes. Resgatar o xote e o xaxado a partir de uma raiz ontológica até os dias atuais, trouxe a necessidade de instigar as diversas maneiras de inseri-lo e debatê-lo em sala de aula.

Observamos que o desenvolvimento deste conteúdo nas aulas de Educação Física na perspectiva da cultura corporal contribuiu para o processo de amadurecimento e reafirmação da identidade cultural dos alunos. A construção desses saberes suscitou na problematização e transformação dos alunos envolvidos, tendo em vista a significativa relevância social de tal tema. A implementação dessas ações geraram algumas mudanças no contexto escolar, ao qual já é possível perceber a maior interação do alunado na realização das atividades propostas.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Por fim, salientando que por meio da experiência docente a partir das ações PIBID, a nossa prática vem se consolidando de modo bastante positivo em face das diversas dificuldades encontradas ao longo do caminho dessa contínua aprendizagem/experiência, o que faz com que cada dia seja uma soma de um imenso aporte teórico que só enaltece a nossa prática.

CONCLUSÃO

No decorrer das nossas ações reafirmamos a importância de vivenciar nossa cultura corpórea através da dança, uma linguagem que é construída pelo homem que a reconstrói/constrói ao longo da sua história. Dessa forma, entendemos que a dança é uma produção do homem em suas relações com o mundo e que explicita diferentes relações na sua constituição.

Acreditamos na importância de resgatar danças que configurem a história da nossa região e nos permitam uma ligação como produtores de nossa cultura, valorizando os aspectos e expressões culturais de cada local. Porém constatamos a necessidade de conhecer um universo mais amplo de referências sobre a dança e seus diferentes repertórios, bem como as possibilidades de improvisação e reconstrução coreográfica já construídos, valorizando assim as expressões características dos ritmos elencados, como podemos observar em Coletivo de autores (1992) em que, faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania.

Assim visualizamos a importância de se criarem novas possibilidades para facilitar a expressão original de cada aluno e incentivar o sentido de grupo social, à medida que lhes permitam reconhecerem-se como agentes que vivenciam, refletem e reelaboram sua cultura.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araújo. **Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba**. João Pessoa, Paraíba. Ano: 2010.

MENDES, Míriam Garcia. **A Dança**. São Paulo: Ática, 1987.

SARAIVA KUNZ, Maria do Carmo et al. **Improvisação & Dança**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.